



# TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE ALAGOAS

Concurso Público para provimento de cargo de  
**Bibliotecário**

Caderno de Prova, Cargo B02, Tipo 001  
000000000000000000  
00001-0001-001

Nº de Inscrição  
MODELO

<b>P R O V A</b>
<b>Português</b> <b>Conhecimentos Específicos</b>

## INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

### VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão objetiva que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

### ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, entregue este caderno ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS  
Março/2008

**PORTUGUÊS**

**Atenção:** As questões de números 1 a 20 referem-se ao texto que segue.

**Propósitos e liberdade**

*Desde que nascemos e a nossa vida começou, não há mais nenhum ponto zero possível. Não há como começar do nada. Talvez seja isso que torna tão difícil cumprir propósitos de Ano Novo. E, a bem da verdade, o que dificulta realizar qualquer novo propósito, em qualquer tempo.*

*O passado é como argila que nos molda e a que estamos presos, embora chamados imperiosamente pelo futuro. Não escapamos do tempo, não escapamos da nossa história. Somos pressionados pela realidade e pelos desejos. Como pode o ser humano ser livre se ele está inexoravelmente premido por seus anseios e amarrado ao enredo de sua vida? Para muitos filósofos, é nesse conflito que está o problema da nossa liberdade.*

*Alguns tentam resolver esse dilema afirmando que a liberdade é a nossa capacidade de escolher, a que chamam livre-arbítrio. Liberdade se traduziria por ponderar e eleger entre o que quero e o que não quero ou entre o bem e o mal, por exemplo. Liberdade seria, portanto, sinônimo de decisão.*

*Prefiro a interpretação de outros pensadores, que nos dizem que somos livres quando agimos. E agir é iniciar uma nova cadeia de acontecimentos, por mais atrelados que estejamos a uma ordem anterior. Liberdade é, então, começar o improvável e o impensável. É sobrepujar hábitos, crenças, determinações, medos, preconceitos. Ser livre é tomar a iniciativa de principiar novas possibilidades. Desamarrar. Abrir novos tempos.*

*Nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas. Sem eles, não teríamos de onde sair, nem para onde nos projetar. Sem passado e sem história, quem seríamos? Mas não é porque não podemos (fazer, falar, mudar, enfrentar...) que jamais poderemos. Nossa capacidade de dar um novo início para as mesmas coisas e situações é nosso poder original e está na raiz da nossa condição humana. É ela que dá à vida uma direção e um destino. Somos livres quando, ao agir, recomeçamos.*

*Nossos gestos e palavras, mesmo inconscientes e involuntários, sempre destinam nossas vidas para algum lugar. A função dos propósitos é transformar esse agir, que cria destinos, numa ação consciente e voluntária. Sua tarefa é a de romper com a casualidade aparente da vida e apagar a impressão de que uma mão dirige nossa existência.*

*Os propósitos nos devolvem a autoria da vida.*

(Dulce Critelli. **Folha de São Paulo**, 24/01/2008)

1. A autora defende a tese de que afirmamos nossa liberdade quando
  - (A) formulamos propósitos que nos libertam plenamente de nossas memórias e das experiências vividas.
  - (B) formulamos a intenção de agir para provar nossa capacidade de dominar e exercer o nosso livre-arbítrio.
  - (C) passamos a agir com a determinação de abrir caminhos que representem novas possibilidades.
  - (D) condicionamos nossas ações à personalidade que viemos constituindo e cristalizando ao longo da vida.
  - (E) orientamos nossa ação pela escolha de valores definidos previamente como imperativos morais.

2. Considere as seguintes afirmações:
  - I. Ao sustentar que *Não há como começar do nada*, a autora deixa implícito que somos fatalmente conduzidos para um destino já traçado.
  - II. O conflito que, para muitos filósofos, se traduz como *problema da nossa liberdade* é o que se estabelece entre as amarras do passado e o anseio de ser livre.
  - III. O fracasso em iniciativas passadas não deve impedir que as retomemos, pois é essa insistência que atesta nossa liberdade.

Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

3. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma expressão do texto em:
  - (A) *argila que nos molda* = barro a que impomos forma.
  - (B) *inexoravelmente premido* = indiscutivelmente atento.
  - (C) *na raiz da nossa condição humana* = nossa radical condicionalidade.
  - (D) *determinações absolutas* = condicionantes irrevogáveis.
  - (E) *romper com a casualidade* = desconsiderar a causa.

4. Ao dar ênfase ao caráter consciente e voluntário dos nossos propósitos, a autora coloca-se contra
  - (A) a subordinação nossa à força dos acasos.
  - (B) a tentação de sobrepujarmos fortes determinações.
  - (C) a nossa tendência para retomar antigas iniciativas.
  - (D) o caprichoso hábito de nunca voltarmos atrás.
  - (E) a possibilidade de nos valermos do livre-arbítrio.

<p>5. Considerando-se o contexto, na frase <i>É <u>ela</u> que dá à vida uma direção e um destino</i>, o pronome sublinhado está diretamente vinculado à expressão</p> <p>(A) (...) <i>raiz da nossa condição humana.</i>          (B) <i>Nossa capacidade de dar um novo início (...)</i>          (C) (...) <i>nossa condição humana.</i>          (D) <i>Nossa história (...)</i>          (E) (...) <i>uma nova cadeia de acontecimentos (...)</i></p>	<p>9. <i>É a liberdade que dá à vida <u>uma direção.</u></i></p> <p>O termo sublinhado na frase acima exerce a mesma função sintática do termo sublinhado em:</p> <p>(A) Sem passado e sem história, poderíamos ser <u>livres?</u>          (B) Liberdade seria, a meu ver, um sinônimo <u>de decisão.</u>          (C) Somos livres <u>a cada vez que</u>, agindo, recomeçamos.          (D) Liberdade seria, pois, começar <u>o improvável.</u>          (E) <u>A liberdade</u> nos liberta, o passado é argila que nos molda.</p>
<p>6. Estão plenamente respeitadas as normas de concordância verbal na frase:</p> <p>(A) <i>É muito difícil que se cumpra os propósitos que, invariavelmente, se formula a cada início de ano.</i>          (B) <i>Enredam-se nas tramas das próprias memórias todo aquele que não busca abrir, para si mesmo, novos tempos e novas experiências.</i>          (C) <i>A cada vez que dá impulso a uma nova cadeia de acontecimentos, os homens se tornam autores de seu próprio destino.</i>          (D) <i>Não deveriam caber às pessoas tomar suas próprias iniciativas, em vez de se submeterem à força do acaso?</i>          (E) <i>Aos que não submete a força imperiosa das experiências passadas estende-se a possibilidade de abrir novos tempos.</i></p>	<p>10. Numa outra redação de um segmento do 5º parágrafo do texto, estará correta e coerente com o sentido original a seguinte construção:</p> <p><b>Sem nossa história e nosso passado, não teríamos</b></p> <p>(A) de onde prover, nem aonde nos inclinarmos.          (B) por onde começar, nem espaço para nos expandirmos.          (C) aonde começar, nem aonde alcançarmos projeção.          (D) por onde provermos, nem lugar aonde nos fixarmos.          (E) onde dar início, nem aonde progredirmos.</p>
<p>7. A autora poderia ter optado, corretamente, pela seguinte redação da frase em que formula sua preferência:</p> <p>(A) <i>Prefiro muito mais a interpretação destes pensadores do que àqueles.</i>          (B) <i>A minha preferência é mais da interpretação destes pensadores que a daqueles.</i>          (C) <i>À interpretação daqueles pensadores não tenho como deixar de preferir a destes.</i>          (D) <i>Prefiro à destes, em vez da interpretação daqueles pensadores.</i>          (E) <i>É para mim preferível, em vez da interpretação daqueles pensadores, à que defendem estes.</i></p>	<p>11. <i>Nossa história e nosso passado não são <u>nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas.</u></i></p> <p>Mantêm-se o sentido e a correção da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por</p> <p>(A) <i>nem tanto cargas indesejadas quanto determinações absolutas.</i>          (B) <i>cargas indesejadas, nem ao menos determinações absolutas.</i>          (C) <i>cargas indesejadas, assim como não são determinações absolutas.</i>          (D) <i>nem cargas indesejadas, quando não determinações absolutas.</i>          (E) <i>nem mesmo cargas indesejadas, quanto mais determinações absolutas.</i></p>
<p>8. <i>Nossos gestos e palavras, <u>mesmo</u> inconscientes e involuntários, sempre destinam nossas vidas para algum lugar.</i></p> <p>A palavra sublinhada na frase acima está empregada com função e sentido diferentes em:</p> <p>(A) <i>É comum que o mesmo homem que enuncia novos propósitos logo renuncie a eles.</i>          (B) <i>Não me submeto ao destino, mesmo quando intimidado pelos fatos.</i>          (C) <i>Mesmo submetido a fortes pressões, ele não hesita em abrir caminhos.</i>          (D) <i>Mesmo sabendo que não serão cumpridos, vivemos formulando novos propósitos.</i>          (E) <i>Crê na mão que conduz o destino mesmo quem reconhece que isso leva à extrema passividade.</i></p>	<p>12. <i>Ser livre é tomar a iniciativa de <u>principiar novas possibilidades.</u> Desamarrar. Abrir novos tempos.</i></p> <p>No trecho acima, entende-se que <i>Desamarrar</i> e <i>Abrir novos tempos</i> exercem a mesma função sintática de</p> <p>(A) <i>a iniciativa de principiar (...)</i>          (B) <i>tomar a iniciativa (...)</i>          (C) <i>ser livre.</i>          (D) <i>de principiar novas possibilidades.</i>          (E) <i>novas possibilidades.</i></p>

<p>13. Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:</p> <p>(A) É realmente muito difícil, cumprir propósitos de Ano Novo, pois não há como de fato alguém começar algo inteiramente do nada.</p> <p>(B) É realmente muito difícil: cumprir propósitos de Ano Novo; pois não há como, de fato, alguém começar algo inteiramente do nada.</p> <p>(C) É, realmente, muito difícil – cumprir propósitos de Ano Novo: pois não há como de fato, alguém começar algo inteiramente do nada.</p> <p>(D) É, realmente, muito difícil cumprir propósitos de Ano Novo, pois não há como, de fato, alguém começar algo inteiramente do nada.</p> <p>(E) É realmente muito difícil, cumprir propósitos de Ano Novo; pois não há como de fato alguém começar algo, inteiramente do nada.</p>	<p>17. Considere estas afirmações:</p> <p>I. Os homens desejam ser livres.</p> <p>II. Os homens prendem-se ao seu passado.</p> <p>III. Desejo de liberdade e amarras do passado tornam os homens conflituosos.</p> <p>Essas afirmações articulam-se com coerência, clareza e correção em:</p> <p>(A) Os homens tornam-se conflituosos, tendo em vista que desejam ser livres, porquanto se prendem ao seu passado.</p> <p>(B) Por se prenderem ao passado, assim como desejam ser livres, os homens tornam-se conflituosos.</p> <p>(C) Embora desejando ser livres e prendendo-se ao seu passado, os homens tornam-se conflituosos.</p> <p>(D) O que torna conflituosos os homens é que desejam ser livres estando presos ao seu passado.</p> <p>(E) Conquanto querendo ser livres, mesmo presos ao seu passado, tornam-se os homens conflituosos.</p>
<p>14. Está correto o emprego de <b>ambos</b> os elementos sublinhados na frase:</p> <p>(A) <u>Aquele</u> que deseja cumprir novos propósitos não podem faltar iniciativas <u>em que</u> levem a alguma ação.</p> <p>(B) O passado, <u>em cujo</u> nos moldamos, é como a argila, <u>à qual</u> forma os bonecos se submetem.</p> <p>(C) A trama do destino, <u>em que</u> tantos atribuem o peso da fatalidade, esvaziaria qualquer iniciativa <u>de que</u> viéssemos a tomar.</p> <p>(D) A capacidade de escolher, <u>da qual</u> muitos identificam o livre-arbítrio, não tem a mesma relevância <u>com que</u> se reveste a iniciativa de uma ação.</p> <p>(E) Os mesmos fatos do passado <u>a que</u> estamos atrelados podem nos incitar a um recomeço, <u>de que</u> sempre temos tanta necessidade.</p>	<p>18. Estão corretos o emprego e a grafia de todas as palavras em:</p> <p>(A) A inverossimilhança dos nossos enfáticos propósitos de Ano Novo constitui uma prova de que, via de regra, somos uns inconstantes.</p> <p>(B) Há quem formule com tanta desfaçateza seus propósitos de Ano Novo que acaba provocando em todos um mixto de irrisão e pena.</p> <p>(C) Não há porquê imaginar que nos baste divizar imagens do futuro para que elas venham a se tornar uma inextricável realidade.</p> <p>(D) O dilema que constitui nosso desejo de liberdade diante de amarras entrecruzadas está diretamente associado à questão da liberdade.</p> <p>(E) É prazerosa a experiência de quem formula propósitos e promove ações que vão de encontro aos mesmos.</p>
<p>15. A transposição para a voz passiva é possível apenas em:</p> <p>(A) Novos gestos incutem à nossa vida um novo sentido.</p> <p>(B) A liberdade aposta, sempre, em novas possibilidades.</p> <p>(C) Na nossa capacidade de escolha estaria a nossa liberdade.</p> <p>(D) A resolução desse dilema depende de uma grave decisão.</p> <p>(E) As idéias fatalistas conspiram contra as ações libertárias.</p>	<p>19. <i>E, a bem da verdade, o que dificulta realizar qualquer novo propósito, em qualquer tempo.</i></p> <p>Na frase acima, levando-se em conta o contexto do primeiro parágrafo,</p> <p>(A) a expressão <i>a bem da verdade</i> assume o sentido de <b>por outro lado</b>.</p> <p>(B) está elíptica a expressão <i>Talvez seja isso</i>.</p> <p>(C) <i>novo propósito</i> é sujeito de <i>começar</i>.</p> <p>(D) a expressão <i>o que</i> retoma a expressão <i>tão difícil cumprir</i>.</p> <p>(E) <i>em qualquer tempo</i> é complemento da forma verbal <i>dificulta</i>.</p>
<p>16. Formular propósitos? Quem apenas <u>formula propósitos</u>, quem <u>atribui aos propósitos</u> uma força mágica e não <u>encaminha os propósitos</u> para uma ação imediata, não recomeça nada, de fato.</p> <p>Evitam-se as abusivas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:</p> <p>(A) formula-os - os atribui - encaminha-lhes</p> <p>(B) os formula - os atribui - os encaminha</p> <p>(C) os formula - lhes atribui - os encaminha</p> <p>(D) lhes formula - lhes atribui - encaminha-os</p> <p>(E) formula-os - lhes atribui - lhes encaminha</p>	<p>20. O elemento sublinhado tem valor causal em:</p> <p>(A) <i>Os propósitos nos devolvem <u>a autoria da vida</u>.</i></p> <p>(B) <i>Liberdade seria, portanto, <u>sinônimo de decisão</u>.</i></p> <p>(C) <i>Talvez seja isso que torna tão difícil <u>cumprir propósitos de Ano Novo</u>.</i></p> <p>(D) <i>Sem história e sem passado, <u>quem seríamos?</u></i></p> <p>(E) <i>Somos livres quando, <u>ao agir</u>, recomeçamos.</i></p>

<b>CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS</b>	
<p>21. Segundo alguns autores, existe uma distinção entre conhecimento</p> <p>(A) tácito e explícito.</p> <p>(B) implícito e tácito.</p> <p>(C) codificado e explícito.</p> <p>(D) tácito e informacional.</p> <p>(E) implícito e informacional.</p>	<p>24. No final da década de 1960 e início da de 1970, visando atender a um tipo específico de informação – denominada pela literatura como informação utilitária – surgem os centros ou serviços</p> <p>(A) comunicacionais.</p> <p>(B) documentais.</p> <p>(C) utilitários.</p> <p>(D) cidadãos.</p> <p>(E) referenciais.</p>
<p>22. Para Jaime Robredo, o objeto de estudo da ciência da informação é a</p> <p>(A) mediação da informação, com ênfase nos momentos em que a informação é veiculada.</p> <p>(B) disseminação da informação, a partir de regras preestabelecidas.</p> <p>(C) informação, em todos os seus aspectos e todos os pontos de vista.</p> <p>(D) preservação da informação, como suporte para as ações do profissional da informação.</p> <p>(E) informação registrada, com base em processos de armazenamento e recuperação.</p>	<p>25. Em relação à prática e à ética profissionais, pode-se afirmar que os bibliotecários brasileiros</p> <p>(A) não estão preocupados com aspectos voltados para a punição de seus pares, postura evidenciada pela ausência de penalidades no Código de Ética em vigor, para eventuais infrações de seus artigos.</p> <p>(B) acompanham, em seu próprio Código, o teor dos códigos de ética de profissionais bibliotecários de outros países.</p> <p>(C) constroem, em seu Código de Ética, um texto declaratório, destoando de outros códigos de ética de bibliotecários que, por sua vez, possuem um teor inteiramente prescritivo.</p> <p>(D) em seu Código de Ética não declaram uma postura que afirmariam ter diante da sociedade, mas ao contrário, se auto-impõem uma determinação à obediência de uma conduta.</p> <p>(E) aceitam as imposições oriundas do Ministério do Trabalho que, por intermédio de Assessoria Especial, é o órgão responsável pela elaboração do atual Código de Ética.</p>
<p>23. Hoje considerado reducionista, o paradigma informacional clássico entende a comunicação como um processo de transmissão de mensagens de um emissor para um receptor. Sob esse modelo, a ciência da informação estabeleceu uma separação fixa dos papéis e das funções de cada um desses elementos, centrando o seu foco ora na organização de acervos, ora na análise do seu conteúdo, ora no usuário. O paradigma contemporâneo quebra esse caráter rígido e fechado, procurando entender o fenômeno da comunicação e da informação de maneira mais consistente e complexa. Nessa perspectiva, a ciência da informação pressupõe uma outra configuração, que envolve</p> <p>(A) os níveis técnico (transmissão), semântico (mensagens) e pragmático (os efeitos da comunicação).</p> <p>(B) os agentes e os canais da informação, bem como o seu contexto social e a interação entre os interlocutores.</p> <p>(C) um novo modelo centrado no conteúdo (informação, conhecimento registrado) das mensagens, mais do que nas suas formas de distribuição.</p> <p>(D) características que permitem visualizar a possibilidade de uma descrição rápida e fácil de processos e aplicações.</p> <p>(E) estudos de recepção que passam a ocupar um lugar de destaque nos campos da educação do usuário.</p>	<p>26. A mais antiga e a maior associação de bibliotecas e bibliotecários do mundo, com aproximadamente 65 mil membros associados, é a</p> <p>(A) American Society for Information Science and Technology (ASIST).</p> <p>(B) Library Association, UK (LA).</p> <p>(C) Canadian Library Association (CLA).</p> <p>(D) American Library Association (ALA).</p> <p>(E) Association des Bibliothécaires de Langue Française (ABF).</p>
	<p>27. As principais características de uma organização formal são:</p> <p>(A) padronização, simplificação, imparcialidade, improvisação e trabalho em equipe.</p> <p>(B) divisão de trabalho, especialização, hierarquia, distribuição da autoridade e racionalismo.</p> <p>(C) improvisação, especialização, ordem, dualidade de comando e cadeia escalar.</p> <p>(D) delegação de funções, parcialidade, equanimidade, hierarquia e racionalismo.</p> <p>(E) unidade de comando, divisão de trabalho, imparcialidade, distribuição de autoridade e cadeia escalar.</p>

28. A discussão sobre centralização e descentralização de atividades em unidades de informação deve levar em conta que
- (A) ambas só podem ser aplicadas na área de processos técnicos.
  - (B) na primeira os tomadores de decisão são aqueles que têm mais informação sobre a situação.
  - (C) na segunda predomina a informação e coordenação entre os departamentos envolvidos.
  - (D) na primeira os administradores médios recebem maior motivação da organização.
  - (E) na segunda as decisões são tomadas mais rapidamente pelos próprios executores das ações.

29. A sigla *SWOT*, ligada ao planejamento, é a abreviatura dos termos
- (A) *Similarities* (similaridades), *weaknesses* (fraquezas), *opportunities* (oportunidades) e *threats* (ameaças).
  - (B) *Strengths* (forças), *weaknesses* (fraquezas), *opportunities* (oportunidades) e *teams* (equipes).
  - (C) *Strengths* (forças), *weaknesses* (fraquezas), *opportunities* (oportunidades) e *threats* (ameaças).
  - (D) *Scopes* (referências), *workers* (trabalhadores), *opportunities* (oportunidades) e *threats* (ameaças).
  - (E) *Strengths* (forças), *weaknesses* (fraquezas), *organizations* (organizações) e *teams* (equipes).

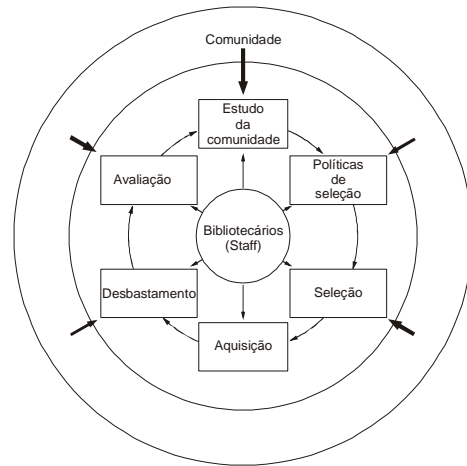
30. “Atender de maneira honrosa as necessidades da comunidade, oferecendo produtos e serviços de qualidade superior a um custo justo e fazê-lo de modo a obter um retorno adequado do investimento, possibilitando o crescimento da organização como um todo e com isso fornecer a oportunidade para que nossos funcionários e usuários alcancem objetivos pessoais razoáveis”.

O texto acima é um exemplo de

- (A) missão corporativa.
  - (B) filosofia de serviço.
  - (C) cultura organizacional.
  - (D) declaração de princípio.
  - (E) análise ambiental.
31. Em termos práticos, a política de desenvolvimento de coleções funcionará, em uma biblioteca, como
- (A) diretriz para as decisões dos bibliotecários em relação a seleção do material a ser incorporado ao acervo e à própria administração dos recursos de informação.
  - (B) elemento para fortalecimento dos bibliotecários em suas relações com os fornecedores de materiais de informação.
  - (C) justificativa para a determinação de restrições quanto ao acesso aos materiais por parte de seu público, tendo em vista o Estatuto da Criança e do Adolescente.
  - (D) instrumento exclusivo para economizar os recursos disponíveis para aquisição de materiais de informação.
  - (E) peça-chave para o planejamento em pequena escala, considerando os recursos humanos disponíveis para a concretização do processo de desenvolvimento de coleções.

32. Além do tipo de biblioteca, outros fatores afetam o processo de desenvolvimento de coleções. Entre eles, pode-se destacar
- (A) a familiaridade dos usuários com os meios eletrônicos, que amplia o uso local do acervo.
  - (B) a influência das indústrias produtoras de materiais para bibliotecas, que controlam o que estará ou não disponível.
  - (C) os planos de desenvolvimento governamentais, que garantem o cumprimento de metas estabelecidas pela unidade de informação.
  - (D) o conhecimento de normas internacionais por parte do bibliotecário, que garante sua inserção no mundo globalizado.
  - (E) o grau de cooperação no panorama bibliotecário nacional, que permite o crescimento racionalizado de cada acervo em particular.

33. Observe a figura que representa o Processo de Desenvolvimento de Coleções que foi popularizado no Brasil pelo professor Waldomiro Vergueiro.

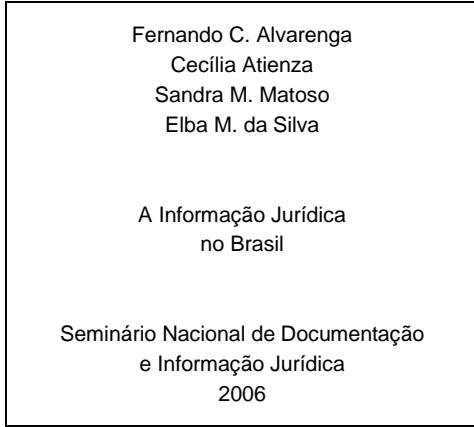


Ela foi originalmente desenvolvida pelo bibliotecário norte-americano

- (A) Robert N. Broadus.
  - (B) Tefko Saracevik.
  - (C) Ross Atkinson.
  - (D) Fredric W. Lancaster.
  - (E) G. Edward Evans.
34. Resenhas disponíveis em periódicos especializados em biblioteconomia podem ser úteis como instrumentos auxiliares ao desenvolvimento da coleção, ajudando na identificação e avaliação de possíveis títulos a serem incorporados ao acervo. Entre os periódicos estrangeiros que trazem resenhas em grande quantidade, visando auxiliar os bibliotecários em suas atividades de seleção, está
- (A) *Library Acquisitions and Practices*.
  - (B) *International Journal of Library Sciences*.
  - (C) *Library Journal*.
  - (D) *New Library World*.
  - (E) *Library Management*.

<p>35. Dentre as atribuições da atividade de aquisição de materiais em bibliotecas, pode-se dizer que a mais beneficiada pela popularização e disseminação da Internet foi a de</p> <p>(A) pagamento das assinaturas de periódicos nacionais.                  (B) manutenção e controle de arquivos.                  (C) administração dos recursos disponíveis para aquisição de materiais.                  (D) obtenção de informações sobre os materiais desejados pela biblioteca.                  (E) permuta.</p>	<p>41. Abrangência, acessibilidade, atualidade, confiabilidade, precisão e validade são alguns indicadores utilizados para</p> <p>(A) desenvolver sistemas de classificação facetada e tesauros.                  (B) avaliar a qualidade das fontes e dos sistemas de informação.                  (C) formular políticas de atendimento ao usuário em serviços de referência.                  (D) levantar o diagnóstico situacional de bibliotecas e serviços de documentação.                  (E) planejar modelos organizacionais e de gestão e medir sua eficácia.</p>
<p>36. Os fatores intrínsecos de degradação dos materiais de biblioteca estão relacionados com</p> <p>(A) a intensidade de uso.                  (B) a composição dos materiais.                  (C) as mudanças climáticas.                  (D) a iluminação                  (E) a temperatura.</p>	<p>42. Enquanto o AACR2 é usado para descrever fisicamente um documento e definir a forma das suas entradas, o padrão MARC organiza esses mesmos dados para que possam ser</p> <p>(A) lidos por sistemas automatizados.                  (B) localizados na Internet.                  (C) preservados em arquivos de dados.                  (D) apresentados em programas de navegação.                  (E) processados por linguagens de marcação.</p>
<p>37. No armazenamento de materiais de biblioteca, tendo em vista sua conservação, deve-se</p> <p>(A) utilizar mobiliário eletromagnético para materiais como CD-ROMs, disquetes, fitas de vídeo e DVDs.                  (B) utilizar estantes fechadas e sem ventilação para materiais raros.                  (C) priorizar a utilização de elásticos para guardar volumes danificados.                  (D) guardar livros grandes e pesados na vertical.                  (E) dar preferência a estantes de metal para materiais em papel.</p>	<p>43.</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin: 10px 0;"> <p>Brasil.                      [Lei do Direito Autoral (1998)]                      Legislação sobre direitos autorais. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.                      107 p.</p> <p>Conteúdo: Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998                      Normas Correlatas, Doutrina, índice Temático.</p> </div> <p>A escolha da entrada que aparece na ficha catalográfica acima valeu-se da regra do AACR2 para</p> <p>(A) ‘responsabilidade principal não indicada’ já que o item não tem autor.                  (B) ‘cabeçalhos para entidades’ pois se trata de uma obra governamental.                  (C) ‘nomes geográficos’ usada para organizações que atuam como um todo.                  (D) ‘títulos uniformes’ aplicada a materiais legais, obras litúrgicas etc.                  (E) ‘entradas secundárias’ que visa fornecer acessos adicionais ao documento.</p>
<p>38. Estantes com bandejas bem baixas ou bem altas, normalmente utilizadas devido à falta de espaço para o material bibliográfico nas estantes, têm conseqüências danosas em termos ergonômicos, pois</p> <p>(A) fazem com que a postura inclinada para trás não seja evitada e também ocorra a postura com o tronco ereto.                  (B) causam estiramento dos músculos lisos.                  (C) fazem com que a postura inclinada para frente não seja evitada e também ocorra a postura com o tronco torcido.                  (D) prejudicam as funções motoras.                  (E) evitam aplicações de forças repetitivas.</p>	<p>44. O AACR2 divide-se em duas partes:</p> <p>(A) entradas principal e secundárias e dados bibliográficos do material.                  (B) catalogação de materiais e formas para nomes e cabeçalhos.                  (C) áreas e elementos do registro bibliográfico e pontuação prescrita.                  (D) regras para materiais em suporte físico e regras para materiais virtuais.                  (E) descrição e pontos de acesso, títulos uniformes, remissivas.</p>
<p>39. “Promove, desde 1979, o acesso ao documento primário em todas as áreas do conhecimento, englobando todos os tipos de suportes de informação que disponham de catálogos para identificação, localização e solicitação de seus itens.”</p> <p>O texto acima refere-se ao COMUT – Programa de</p> <p>(A) Comutação Bibliográfica, vinculado ao IBICT.                  (B) Comunicação Tecnológica, vinculado ao CNPQ.                  (C) Comutação Bibliográfica, vinculado à BIREME.                  (D) Comunicação Tecnológica, vinculado ao MCT.                  (E) Comutação Tecnológica, vinculado ao MEC.</p>	
<p>40. Em português, <i>Current Contents</i> é designado como</p> <p>(A) Conteúdos de Periódicos Eletrônicos.                  (B) Conteúdos Especializados Correntes.                  (C) Periódicos Correntes.                  (D) Sumário Corrente de Periódicos.                  (E) Projetos e Pesquisas em Andamento.</p>	

45.



De acordo com as regras do AACR2, a área do título e da indicação de responsabilidade da obra cuja página de rosto aparece acima deve ter os seguintes dados: 'A informação jurídica no Brasil /

- (A) Fernando C. Alvarenga, Cecília Atienza, Sandra M. Matoso [et al]'.
- (B) Cecília Atienza [et al]'.
- (C) Fernando C. Alvarenga [et al]'.
- (D) Fernando C. Alvarenga, Cecília Atienza, Sandra M. Matoso e Elba M. da Silva'.
- (E) Seminário Nacional de Documentação e Informação Jurídica.

46. A diferença entre o histograma e a carta de controle é que o histograma

- (A) auxilia o levantamento e a classificação das causas que produzem determinados efeitos, enquanto a carta correlaciona duas variáveis no tempo.
- (B) acompanha o processo ao longo do tempo, enquanto a carta retrata um fato único no tempo.
- (C) retrata um fato único no tempo, enquanto a carta acompanha o comportamento do processo ao longo do tempo.
- (D) correlaciona duas variáveis no tempo, enquanto a carta auxilia o levantamento e a classificação das causas que produzem determinados efeitos.
- (E) acompanha vários fatos no tempo presente enquanto a carta retrata vários fatos em tempo já transcorrido.

47.

Propaganda eleitoral – Contabilidade fiscal – Contas irregulares

Indexar documentos empregando cabeçalhos de assunto como o que aparece acima pode ser

- (A) bastante ineficaz, visto que poucos itens realmente podem ser representados por um único descritor.
- (B) vantajoso para indexador e usuário, já que a coordenação ocorre no momento da pesquisa.
- (C) mais eficiente, pois o sistema garante a liberdade de associar termos pertinentes.
- (D) uma desvantagem para o usuário, pois o sistema pode não permitir a busca pelo termo subordinado.
- (E) inconsistente, considerando que nem todos empregam os mesmos termos com o mesmo significado.

48. Em uma base de dados indexada por uma linguagem pós-coordenada, um usuário interessado no assunto 'crianças que escrevem' faz sua busca usando os termos 'crianças' e 'escritores'. O resultado inclui não só todos os documentos sobre crianças no papel de escritores, como também itens sobre escritores que escrevem para crianças. É possível concluir que a indexação pós-coordenada

- (A) aumenta a revocação e diminui a precisão.
- (B) diminui o número de registros relevantes recuperados.
- (C) agrega valor à busca pela combinação livre de termos.
- (D) permite o uso da lógica booleana, usando linguagem natural.
- (E) melhora a eficácia do sistema e amplia o escopo da pesquisa.

49. A terminologia é empregada para estruturar linguagens documentárias, como os tesouros, oferecendo referenciais teóricos e metodológicos, entre os quais a definição. Nesse contexto, o trabalho terminológico de definição tem por objetivo

- (A) o embasamento do campo nocional das linguagens documentárias associando o referente verbal à sua classe lingüística.
- (B) a transposição do conceito em uma unidade abstrata criada a partir de uma combinação única de características.
- (C) o estabelecimento das propriedades da palavra e seus vários significados, porquanto são elementos do léxico.
- (D) a classificação do signo lingüístico como unidade da língua geral e sua qualificação no interior de um discurso.
- (E) a determinação do campo de interpretação do termo e sua inserção em um campo de especialidade.

50. Organizam um conjunto de conhecimentos subdivididos em classes sucessivamente menores que incluem, em uma ordem predefinida, todas as possíveis classes compostas e termos, ordenados de forma a apresentar suas relações hierárquicas.

Esse texto se refere a

- (A) classificações analíticas.
- (B) classificações enumerativas.
- (C) tesouros estruturados.
- (D) tesouros conceituais.
- (E) taxonomias sistemáticas.

51.

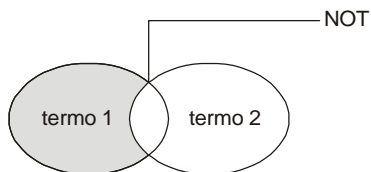
Coisas, substâncias, entidades  
 — produtos, instrumentos  
 Sistemas de coisas  
 Atributos de coisas  
 — qualidades, propriedades  
 Relações entre coisas, interações  
 — efeitos, reações  
 Operações sobre coisas  
 — experimentos, ensaios  
 Propriedades de atributos, relações e operações  
 Lugar, condição

A lista apresentada acima é exemplo de

- (A) indicadores fundamentais aproveitados na elaboração e avaliação de serviços de documentação.
- (B) classes gerais de assuntos e suas subclasses utilizadas na indexação de informações.
- (C) conceitos genéricos usados no *design* de sistemas automatizados de recuperação de dados.
- (D) termos qualificadores aplicados na composição de descritores e cabeçalhos de assuntos.
- (E) categorias empregadas na análise de qualquer área ou de qualquer documento.



52. Em uma base de dados, um juiz realiza uma pesquisa usando os termos 'delito econômico' (termo 1) e 'fraude fiscal' (termo 2).



A figura representa o resultado, ou seja,

- (A) a interseção dos documentos que compreendem os dois termos empregados na pesquisa.
- (B) uma relação de registros que contêm o termo 'delito econômico' exceto o termo 'fraude fiscal'.
- (C) o conjunto de documentos que incluem ambos os termos usados na pesquisa.
- (D) a união dos registros que tratam tanto de 'delito econômico' como de 'fraude fiscal'.
- (E) os itens em que aparecem os termos 'delito econômico' e 'fraude fiscal' separadamente.

53. É um repositório comentado, composto por uma seleção de informações jurídicas nacionais e estrangeiras disponíveis na Internet, classificadas por categorias, incluindo tanto sites que possibilitam o acesso direto ao documento, como fontes secundárias. Trata-se

- (A) da Rede de Bibliotecas Eletrônicas, mantida pelo Superior Tribunal de Justiça.
- (B) do Sistema de Legislação Informatizada, implementado pela Câmara dos Deputados.
- (C) da Biblioteca Digital Jurídica, ligada ao Senado Federal.
- (D) da Biblioteca Jurídica Virtual, desenvolvida pelo Centro de Estudos Judiciários.
- (E) do Portal de Informação Jurídica, vinculado ao Ministério Público da União.

54. Lucivaldo Barros, no texto *Fontes de Informação Jurídica*, afirma que "a informação jurídica é apresentada sob três formas básicas, a saber:

- (A) doutrina, legislação e jurisprudência".
- (B) lei, decreto e decreto-lei".
- (C) poder legislativo, poder executivo e poder judiciário".
- (D) justiça federal, justiça do trabalho e justiça militar".
- (E) conjunto de leis, ciência do direito e literatura jurídica".

55. Tem por objetivo a integração das informações de segurança pública, justiça e fiscalização, disponibiliza informações na Internet e utiliza uma plataforma que permite a integração com outros sistemas governamentais. O texto descreve a rede de informação denominada

- (A) SENASP.
- (B) SINARM.
- (C) RENACH.
- (D) RENASEP.
- (E) INFOSEG.

56. Entre as normas técnicas específicas de outros países é possível citar

- (A) ABNT e CNEN.
- (B) JIS e DIN.
- (C) JIS e IPT/CITEC.
- (D) DIN e CNEN.
- (E) ABNT e IPT/CITEC.

57. A referência bibliográfica de uma publicação periódica como um todo, de acordo com a NBR 6023, deve assim ser elaborada:

- (A) REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. 1939-1978. Rio de Janeiro, IBGE.
- (B) Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, IBGE, v. 1939-1978.
- (C) REVISTA Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1939-1978.
- (D) REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939-1978.
- (E) REVISTA Brasileira de Geografia. IBGE. v. 1939-1978. Rio de Janeiro.

58. Considere os termos e conceitos listados abaixo:

TERMOS

- 1. Glossário.
- 2. Referências.
- 3. Tabela.
- 4. Ilustração.

CONCEITOS

- a. elemento demonstrativo de síntese que constitui unidade autônoma.
- b. desenho, gravura, imagem que acompanha um texto.
- c. relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.
- d. conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento que permite sua identificação individual.

Segundo a NBR 14724, a correta relação entre eles é:

- (A) 1a, 2b, 3c, 4d.
- (B) 1a, 4b, 3c, 2d.
- (C) 2a, 1b, 3c, 4d.
- (D) 3a, 4b, 1c, 2d.
- (E) 4a, 3b, 2c, 1d.

59. De acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que regula os direitos autorais, a utilização de uma obra, por quaisquer modalidades, depende de autorização prévia e expressa do autor, entre as quais,

- (A) a inclusão em base de dados, o armazenamento em computador, a microfilmagem e as demais formas de arquivamento do gênero.
- (B) a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens da obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica.
- (C) o aproveitamento de obras literárias, artísticas ou científicas para reproduzir prova judiciária ou administrativa.
- (D) as paráfrases e paródias, desde que não sejam verdadeiras reproduções da obra originária nem lhe implicarem descrédito.
- (E) a reprodução de obras literárias, artísticas ou científicas para uso exclusivo de deficientes visuais e mesmo se não houver fins comerciais.

60. Motor de busca utilizado no ambiente Web, que pode influenciar sobremaneira a quantidade e a qualidade das informações por ele recuperadas.

O texto acima identifica o

- (A) Messenger.
- (B) Skype.
- (C) Google.
- (D) Orkut.
- (E) Blog.